

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"



PERFIL SOCIOECONÔMICO DE MULHERES COM 50 ANOS OU MAIS ASSISTIDAS PELAS EQUIPES DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Mônica Frutuoso da Silva Oliveira¹, Vivian de Oliveira Cavalcante²,
Antônio Germane Alves Pinto³ Glauberto da Silva Quirino⁴ Teodoro
Marcelino da Silva⁵ Rachel de Sá Barreto Luna Callou Cruz⁶

Resumo: Objetivou-se traçar o perfil socioeconômico de mulheres com 50 anos ou mais assistidas pelas equipes da estratégia saúde da família. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada por cinco colaboradores no período de março a novembro do corrente ano nas 54 Unidades Básicas de Saúde da zona rural e urbana do município de Juazeiro do Norte. As participantes do estudo foram 400 mulheres na faixa etária maior ou igual 50 anos, cadastradas e acompanhadas pelas equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) do referido município. O estudo respeitou os princípios éticos e legais da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Os dados apontaram que as participantes estavam na faixa etária de 50 a 79 anos, casadas, pardas, católicas, sem vínculos trabalhistas, não possuíam o ensino fundamental completo e renda familiar menor que um salário mínimo. Portanto, conhecer o perfil das mulheres com 50 anos ou mais assistidas pelas equipes da estratégia saúde da família, é necessário pois possibilita aos profissionais de saúde implementar estratégias que favoreçam o cuidado integral, holístico e humanizado.

Palavras-chave: Climatério. Mulheres. Estratégia Saúde da Família.

1. Introdução

O climatério corresponde a uma fase biológica do ciclo vital feminino que se inicia a partir dos 50 anos de idade, período no qual ocorre uma diminuição significativa dos hormônios femininos, destacando o estrogênio. Essa fase vivenciada de maneira singular por cada mulher, na qual depende das variações hormonais. As mudanças da anatomia e fisiologia que ocorrem no corpo da mulher se inicia a partir do final da fase reprodutiva até o período de senilidade, correspondente ao envelhecimento patológico (Febrasgo, 2018).

Durante este período, normalmente as mulheres as mulheres vivenciam mudanças nos ciclos menstruais, onde esses se tornam curtos ou

¹ Universidade Regional do Cariri, email: monica.frutuoso@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, email: vivian.oliveira@urca.br

³ Universidade Regional do Cariri, email: germane.pinto@urca.br

⁴ Universidade Regional do Cariri, email: glauberto.quirino@urca.br

⁵ Universidade Regional do Cariri, email: teodoro.silva@urca.br

⁶ Universidade Regional do Cariri, email: rachel.barreto@urca.br

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

longos, com duração e volume do fluxo sanguíneo variáveis; geralmente são anovulatórios, o que favorece os sangramentos irregulares. Além disso, crises depressivas, crises de ansiedade, fogachos, dispareunia, secura vaginal, insônia, palpitações, dores articulares, o déficit de memória, tonturas, cefaleia, irritabilidade e dificuldade de concentração (Vieira *et al.*, 2019).

Diante disso, se faz necessário compreender os motivos dessas transformações ao longo do período não reprodutivo, bem como suas repercussões nas dimensões física, psicológica e social. Vale ressaltar que o perfil socioeconômico, como o acesso a cuidados de saúde, a educação e estilo de vida das mulheres, pode influenciar de forma significativa em como essas mudanças fisiológicas interferem no seu bem-estar (Belém *et al.*, 2021)

Sendo assim, visto que as mudanças que acontecem durante esse período podem influenciar de uma forma significativa na vida da mulher, é de extrema importância o desenvolvimento de estratégias que possam auxiliar os profissionais de saúde na prestação de cuidados a este público-alvo (mulheres climatéricas e menopausadas), para que possam promover os cuidados integrais, resolutivos e humanizados; e contribuir no processo de adaptação durante este período (SOARES *et al.*, 2019).

Diante do exposto, é de suma importância identificar o perfil socioeconômico de mulheres que estão vivenciando o climatério e/ou menopausa e que são acompanhadas pelos profissionais de saúde que compõem as equipes da estratégia saúde da família.

2. Objetivo

Traçar o perfil socioeconômico de mulheres com 50 anos ou mais assistidas pelas equipes da estratégia saúde da família.

3. Metodologia

Trata-se de estudo transversal, de natureza quantitativa. Participaram do estudo 400 mulheres que estavam na faixa etária maior ou igual 50 anos de idade, cadastradas e acompanhadas pelas equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) da zona urbana e rural do município de Juazeiro do Norte.

Para o recrutamento da amostragem ocorreu por meio de cotas. A etapa de coleta de dados ocorreu no período de março a junho do ano de 2024 nas 54 unidades básicas de saúde do município de Juazeiro do Norte. Os dados foram coletados por dois mestrands de um curso de mestrado acadêmico em enfermagem (CMAE), duas bolsistas e duas discentes voluntárias vinculados ao curso de uma universidade pública da região do cariri.

Menciona-se que as coletas de dados ocorreram nos dias de consultas de enfermagem ginecológicas com a realização do exame citopatológico; consultas às pessoas com hipertensão arterial sistêmica (HAS) e diabetes *mellitus* (DM); e

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

as consultas de demandas espontâneas. Os dados eram coletados mediante leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Utilizou-se como instrumento de coleta de dados, um formulário de elaboração própria dos pesquisadores, contendo os dados sociodemográficos (idade, cor da pele, escolaridade, estado civil, religião, ocupação, renda familiar mensal), afetivo-sexuais e reprodutivos (orientação sexual, identidade de gênero, número de intercurso sexual por semana, número de gestações, tipo de parto e abortos anteriores).

Os dados foram tabulados utilizando no *software Microsoft Office Excel®* versão 2016, onde foram analisados através da estatística descritiva de frequência relativa e frequência absoluta; e apresentados de forma descritiva.

O estudo é resultado dados do Projeto de Iniciação Científica da Universidade Regional do Cariri (URCA), PIBIC/URCA/FECOP, intitulado: "*Perfil sociodemográfico e afetivo sexual de mulheres com 50 anos ou mais assistidas pelas equipes da Estratégia Saúde da Família*", que respeitou as resoluções CNS/MS 466/12 e 510/2016 que envolvem pesquisas com seres humanos, sendo submetido na plataforma brasil e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Cariri através do parecer nº 6.600.533/2023.

4. Resultados

Com base nos dados socioeconômicos das 400 participantes do estudo, observou-se que a faixa etária das participantes variou de 50 a 79 anos, predominando as mulheres com 50 anos de idade ($n=43$; 11%), que corresponde a fase perimenopausa, seguido pelas mulheres com 54 anos ($n=39$; 9,8%), essa última correspondendo a fase de pós-menopausa.

No variável estado civil, identificou-se que as participantes do estudo são casadas 69,25% ($n=277$; 69,25%). No tocante à variável cor/etnia, aproximadamente 60,5% ($n = 242$) das participantes se autodeclararam pardas e 19% ($n=76$) das mulheres se autodeclararam pretas.

Em relação a variável religião, verificou-se que as crenças são fundamentadas no cristianismo, com destaque para o catolicismo ($n=329$; 82,25%).

No que se refere ao grau de escolaridade, percebeu-se que 45,5% ($n=182$) das participantes não concluíram o ensino fundamental. Em relação à ocupação profissional, cerca de 57% ($n=228$) das participantes declararam serem domésticas, dedicando-se às atividades do lar.

No tocante a renda mensal, observou-se que 70,75% ($n=283$) das participantes recebem menos que um salário mínimo, 16,5% ($n=66$) recebem entre um e dois salários mínimos e 8% ($n=32$) entre dois e três salários mínimos.

5. Conclusão

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"



Diante disso, identificou-se que o perfil socioeconômico de mulheres com 50 anos ou mais assistidas pelas equipes da estratégia saúde da família, caracteriza-se por mulheres com 50 anos de idade, casadas, pardas, católicas, sem vínculos trabalhistas e com renda familiar mensal menor que um salário mínimo.

Assim, torna-se necessário traçar o perfil de mulheres climatéricas e/ou menopausadas, objetivando direcionar os cuidados dos profissionais de saúde do âmbito da atenção primária à saúde para a promoção de um cuidado em saúde de qualidade, resolutivo, integral e humanizado durante o período não fértil, assim como, no acompanhamento dessas mulheres para que possam vivenciar da melhor maneira possível esse período.

6. Agradecimentos

Ao Fundo Estadual de Combate à Pobreza (FECOP), Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e a Funcap - Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico, em parceria com a Universidade Regional do Cariri (URCA) pela concessão de bolsa de iniciação científica a primeira e segunda autora, na qual auxilia na realização deste estudo.

7. Referências

BELÉM, D. *et al.* Influência do comprometimento excessivo na qualidade de vida e nos sintomas do climatério de profissionais da enfermagem. **Rev Gaúcha Enferm**, v.42(e20190374), p. 1-11, 2021.

FEBRASGO. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. **Climatério: manual de orientação**. São Paulo, 2010.

SOARES, S. O Climatério e sua relação com a saúde e o ambiente de trabalho. **Rev Brasileira em Promoção da Saúde**, v.19, n. 3, p. 140-147, 2019.

VIEIRA, T. C. *et al.* Sexuality in pregnancy: are Brazilian physicians prepared to conduct these questions?. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 34, n. 11, p. 485-487, 2012.